

1 UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP PIPIRIPAU  
2 PROGRAMA PRODUTOR DE ÁGUA  
3 ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO GERAL

4 **Data:** 07 de outubro de 2011

5 **Local:** Sede da Agência Nacional de Águas – ANA, Bloco M, Sala de Vidro.

6 **PARTICIPANTES:**

7 ADASA – Antonio Magno Figueira Netto (antonio.magno@adasa.df.gov.br)

8 ADASA – Diógenes Mortari (diogenes.mortari@adasa.df.gov.br)

9 ADASA – Eduardo Costa Carvalho (eduardo.carvalho@adasa.df.gov.br)

10 ADASA – João Pedro Fernandes Melo (joao.melo@adasa.df.gov.br)

11 ADASA – André Luiz da Silva Moura (andre.moura@adasa.df.gov.br)

12 ADASA – Israel Pinheiro Torres (israel.torres@adasa.df.gov.br)

13 ADASA – Ivan Pereira Prado (ivan.prado@adasa.df.gov.br)

14 ANA – Devanir Garcia dos Santos (devanir@ana.gov.br)

15 ANA – Flávio Hermínio de Carvalho (flavio.carvalho@ana.gov.br)

16 EMATER/DF – Sumar Magalhães Ganem (sumaganem@gmail.com)

17 SEAGRI/DF – Gilberto Cotta de Figueiredo (Gilberto.cotta@gmail.com)

18 SEAGRI/DF – Alba Evangelista Ramos (assessoria.seagridf@gmail.com)

19 IBRAM/DF – Renata Mongin (renata.gemon.ibram@gmail.com)

20 CAESB – Fábio Bakker Isaias (fabiobakker@caesb.df.gov.br)

21 UnB – Henrique Marinho Leite Chaves (hlchaves@terra.com.br)

22 TNC – Marcel Viergever (mviergever@tnc.org)

23 WWF Brasil – Antônio Cristiano Vieira Cegana (cristianocegana@wwf.org.br)

24 WWF Brasil – Abílio Vinícius B. Pereira (abiliovinicius@wwf.org.br)

25 SESI-Conselho Nacional – Maria Neuma Lopes de Sales (neuma.lopes@sesi.org.br)

26 SESI-Conselho Nacional – Carlos Alberto Villa-Chan Filho (carlos.filho@sesi.org.br)

27 Fundação Banco do Brasil – Cláudia Gomes Chaves (claudia.chaves@fbb.org.br)

28 Banco do Brasil – Cleusa Moreira Lopes (cleusamoreira@bb.com.br)

29 São Bartolomeu Vivo – Paulo Cesar Araujo (saobartolomeuvivo.se@gmail.com)

30 São Bartolomeu Vivo – Gilmar F. Bonfim (saobartolomeuvivo.se@gmail.com)

31 **OBJETIVOS:**

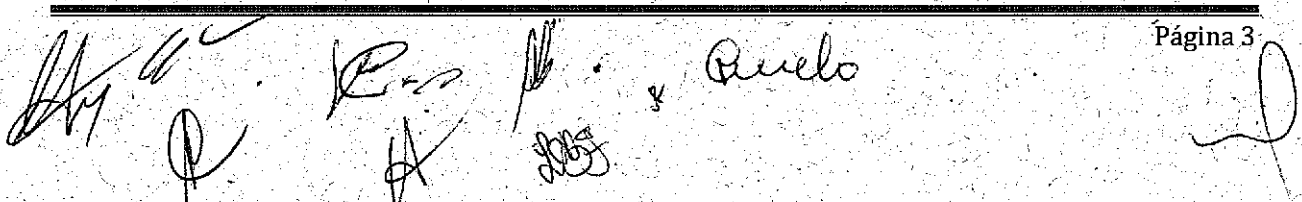
- 32 • Panorama atual do Projeto Pipiripau – Programa Produtor de Água;  
33 • Apresentação da minuta do Acordo de Cooperação Técnica – ACT;  
34 • Formalização da Unidade de Gestão do Projeto – UGP Pipiripau.

35 **DESENVOLVIMENTO:**

36 **Item 1** – O dr. Devanir (ANA) iniciou a reunião dando as boas vindas aos representantes das  
37 diferentes entidades que compõem a UGP Pipiripau. Salientou, de início, que as dificuldades  
38 técnicas e jurídicas para assinatura do Termo de Cooperação Técnica – ACT foram, em sua  
39 quase totalidade, sanadas. Disse ainda que o Projeto Pipiripau já desenvolveu planos de ações  
40 no âmbito da conservação de solo e água, no entanto, ganhará o seu real e novo impulso com  
41 a instalação e funcionamento da Unidade de Gestão do Projeto – UGP. **Item 2** – Em seguida,  
42 o dr. Diógenes Mortari – Superintendente de Recursos Hídricos da ADASA – quis fazer  
43 referência ao histórico empenho que a Agência tem feito para conseguir bem desempenhar as  
44 suas funções de coordenação da UGP. Salientou inclusive a reestruturação da  
45 Superintendência visando atender as demandas que o Projeto Pipiripau – Programa Produtor  
46 de Água certamente trarão. Mencionou ainda que os acertos inerentes ao Acordo de repasse  
47 de recursos da CAESB para a ADASA estão em sua fase final e assim, poder-se-á dar  
48 sequência ao Pagamento por Serviços Ambientais – PSA aos produtores que aderirem ao

49 Projeto na bacia do ribeirão Pípiripau. **Item 3** – O diretor da ADASA, dr. Antonio Magno,  
50 dando sequência às falas, salientou a importância de que seja anunciado uma data para dar  
51 publicidade e divulgação à assinatura do ACT entre as diferentes entidades parceiras. Disse  
52 que a sociedade anseia por isso e, em versos poéticos, que a exemplo das raízes que  
53 possibilitam o desenvolvimento das plantas, esse Projeto vem à tona depois de um período de  
54 repouso. **Item 4** – O dr. Israel, chefe do jurídico da ADASA, trouxe o comentário de que  
55 seria muito oportuno que, ainda em 2011, aproveite-se a estação chuvosa, ora iniciada, para  
56 que se plante alguma parcela das mudas de recomposição florestal da bacia. **Item 5** – A dr.  
57 Alba, da SEAGRI, mencionou a larga experiência que a Granja do Ipê possui na produção de  
58 mudas, ainda que alertou para as dificuldades momentâneas em conseguir manter a  
59 capacidade de produção de mudas devido à carência de mão de obra. **Item 6** – O dr. Magno  
60 (ADASA) trouxe a contribuição de que existem condições de se reativar o viveiro de mudas da  
61 penitenciária Papuda. É uma ajuda de socialização do detento e uma contribuição para os  
62 projetos que requerem mudas. **Item 7** – A sr.<sup>a</sup> Cláudia da Fundação Banco do Brasil  
63 mencionou que existe um Projeto em Sobradinho – Alvorada que busca algo similar ao citado  
64 pelo diretor da ADASA. **Item 8** – A dr.<sup>a</sup> Alba comentou que existe a disponibilidade do  
65 viveiro da SEAGRI aportar ao Projeto Pípiripau 40.000 mudas, sendo que o plano é haver  
66 uma divisão deste total entre os três núcleos rurais da bacia – 15.000 mudas no NR Taquara,  
67 10.000 mudas no NR Santos Dumont e 15.000 mudas no NR Pípiripau. Disse ainda que a  
68 questão da reserva legal das propriedades, que era um problema a ser resolvido, ficará a cargo  
69 da Terracap – real detentora das terras públicas do DF. **Item 9** – O sr. Fábio Bakker, da  
70 CAESB, pediu a palavra e salientou a satisfação da Companhia com o bom desenrolar das  
71 tratativas com a ADASA no que diz respeito aos termos do ACT e também quanto ao Acordo  
72 de transferência de recursos para os pagamentos por serviços ambientais. Mencionou ainda  
73 que espera que com a expansão do Programa este possa um dia chegar ao principal manancial  
74 de Brasília – a barragem do Descoberto. Disse que no Descoberto a CAESB tem contrato  
75 com empresas que fazem o plantio e o monitoramento de mudas e que poderia ser um modelo  
76 para outras áreas. **Item 10** – O dr. Devanir interveio dizendo que o Programa Produtor de  
77 Água segue um modelo próprio onde o produtor recebe o incentivo para fazer o  
78 monitoramento das mudas e demais empreendimentos em sua propriedade, sendo assim  
79 diferente do atual modelo implantado no Descoberto. **Item 11** – O sr. Gilberto (SEAGRI)  
80 quis anunciar que está sendo lançado um edital para selecionar empresa apta a levar adiante a  
81 reforma plena do Canal Santos Dumont. Salientou que as perdas no Canal são da ordem de 80  
82 a 110 L/s e é um problema que há anos requer uma solução. Disse ainda que os planos e  
83 estudos em torno da melhoria das estradas na bacia estão adiantados e que logo será possível  
84 dar início aos trabalhos das máquinas. **Item 12** – O sr. Carlos Alberto (SESI) mostrou-se  
85 plenamente de acordo com os termos atribuídos no ACT à sua Entidade e espera que a  
86 assinatura seja breve. Disse ainda que o SESI tem a possibilidade de demandar a contratação  
87 de mão de obra para a produção de mudas. **Item 13** – A sr.<sup>a</sup> Maria Neuma (SESI) quis  
88 complementar as palavras do seu colega de trabalho acrescentando que outras demandas,  
89 eventualmente complicadas para os órgãos de governo, poderiam ser analisadas pela sua  
90 Entidade. **Item 14** – O sr. Paulo Cesar da Fundação Banco do Brasil – FBB disse que a  
91 Fundação possui 10.000 mudas disponíveis para serem cedidas ao Programa Produtor de  
92 Água – Projeto Pípiripau. Comentou sobre os dois viveiros que o Programa São Bartolomeu  
93 Vivo (SBV) criou e a experiência que tem advinda na produção de mudas nativas do cerrado.  
94 **Item 15** – A sr.<sup>a</sup> Claudia (FBB) acrescentou que acredita haver duas frentes de trabalho a que  
95 a Fundação pode agregar valor ao Projeto Pípiripau: ao trabalho desenvolvido no âmbito do  
96 Água Brasil e também àquele que desenvolve o Programa S. Bartolomeu Vivo (SBV). **Item**  
97 **16** – A sr.<sup>a</sup> Cleusa do Banco do Brasil suscitou a questão dos prazos para assinatura do ACT  
98 pelos presidentes das Entidades, pois para que o jurídico de cada Entidade possa dar o seu  
99 aval, parece haver pouco tempo. **Item 17** – A sr.<sup>a</sup> Renata do IBRAM comentou que veio  
100 representando a sr.<sup>a</sup> Vandete e que o IBRAM está empenhado em levar a bom termo o Projeto

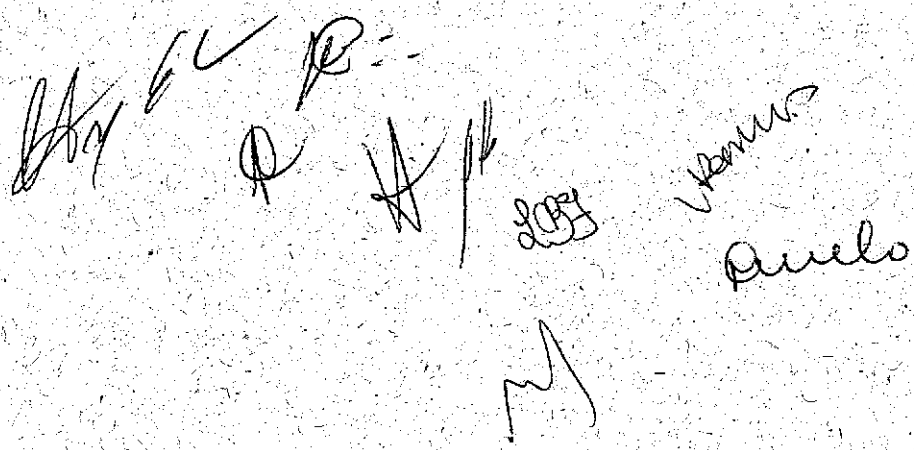
101 Pipiripau, pois reconhece o valor ambiental do Projeto. **Item 18** – O sr. Sumar, técnico da  
102 EMATER-DF, acrescentou que ainda que a preocupação com os prazos para a assinatura do  
103 ACT - entre os dias 7 e 11 de novembro - tenha seus motivos, lembrou que a maior parte das  
104 Entidades já tinham se manifestado favoravelmente - inclusive os jurídicos - quando da  
105 primeira rodada de negociações com base no ACT apresentado em 24 de março de 2011. Os  
106 acertos agora deveriam se dar no âmbito do novo arranjo entre a CAESB e a ADASA para o  
107 pagamento por serviços ambientais. Comentou ainda que, devido às quantidades, as mudas  
108 devem ser plantadas nos 3 núcleos rurais que compõem a bacia do ribeirão Pipiripau. **Item 19**  
109 – O dr. Devanir pediu a palavra para lembrar que o Programa Produtor de Água - Projeto  
110 Pipiripau pretende chegar com todo o seu cabedal de ações em toda a bacia, mas que  
111 inicialmente havia-se proposto que se teria no NR Taquara o seu projeto piloto. Disse que em  
112 sendo necessário o plantio de mudas nos três núcleos rurais se deveria pensar que o possível  
113 edital a ser lançado pela UGP deverá dirigir-se a toda a bacia. **Item 20** – A srª Maria Neuma  
114 (SESI) manifestou interesse em saber sobre como a UGP irá organizar-se para levar adiante  
115 as diferentes funções e tarefas a ela designada. **Item 21** – O dr. Diógenes salientou que, ainda  
116 que o regimento interno já assinala um norte ao funcionamento da UGP, propôs que houvesse  
117 uma divisão em subgrupos e que já há uma natural divisão oriunda das frentes de ação do  
118 Projeto Pipiripau. **Item 22** – O prof. Henrique Chaves / UnB - comentou sobre a existência de  
119 teses e trabalhos de conclusão de curso de graduação versando diretamente sobre elementos  
120 constituintes do Programa Produtor de Água. Falou também sobre o conteúdo de um capítulo  
121 de um livro que será brevemente lançado e que diz respeito à avaliação qualitativa das águas -  
122 concretamente levando em conta a contaminação por pesticidas e como os produtores  
123 poderiam ser recompensados caso usassem técnicas menos agressivas à qualidade das águas.  
124 Disse ainda que há estudos relativos ao incremento dos valores quantitativos dos recursos  
125 hídricos que mostram haver um acréscimo de 30% nos valores de vazão dos períodos mais  
126 críticos da seca quando houve a recuperação de 30% da cobertura vegetal de uma bacia. Ou  
127 seja, há ganhos tanto em qualidade quanto em quantidade que podem ser levados em conta  
128 para pagamentos por serviços ambientais. **Item 23** – O dr. Devanir trouxe a informação de  
129 que serão instalados uma série de aparelhos de monitoramento na região da bacia visando  
130 coletar dados e servir de comparação futura quando o Projeto Pipiripau estiver fazendo o seu  
131 real efeito qualitativo e quantitativo. Este trabalho será útil como apoio à função de  
132 visibilidade junto à sociedade dos recursos aplicados no Projeto. **Item 24** – O prof. Francisco  
133 Chaves pediu a palavra para sugerir um possível Seminário a ser conduzido pela UGP  
134 visando trazer questões referentes aos trabalhos diversos de monitoramento na bacia do  
135 ribeirão Pipiripau. **Item 25** – O sr. Antônio Cristiano (WWF Brasil) falou sobre a sua  
136 preocupação com relação aos recursos que previamente haviam sido disponibilizados para  
137 serem aplicados em ações do Projeto Pipiripau, oriundos do Programa Água Brasil, e que  
138 encontram-se ainda sem aplicação por causa de indefinições que só agora vão sendo sanadas.  
139 **Item 26** – O sr. Flávio passou a ler as competências das diferentes Entidades presentes nos  
140 atuais termos do ACT. Algumas pequenas alterações foram sugeridas pelos diferentes  
141 representantes. Ao término da leitura, foi acertada a futura data de reunião plenária da UGP  
142 que será no dia 26 de outubro. Foi também novamente frisado o compromisso de empenho  
143 para todo o grupo de que na semana de 7 a 11 de novembro seja possível um ato formal de  
144 assinatura do ACT pelos presidentes das Entidades. **Item 27** – O dr. Devanir acatando a  
145 sugestão do dr. Diógenes e também a preocupação do prof. Francisco Chaves com a questão  
146 do monitoramento na bacia sugeriu, e todos concordaram, em que haja cinco subgrupos de  
147 trabalho dentro da UGP, sendo que cada subgrupo terá uma entidade (e respectivo  
148 representante) que gerenciará os trabalhos, a saber:  
149 -1º grupo: Conservação de solos - ANA - Sr. Flávio;  
150 -2º grupo: Reflorestamento - SEAGRI - Srª Alba;  
151 -3º grupo: Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) - ADASA - Sr. Eduardo;  
152 -4º grupo: Canal Santos Dumont - CAESB - Sr. Fábio;



153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164

-5º grupo: Monitoramento - UnB - Prof. Henrique Chaves;  
Ficou ainda acordado que os subgrupos farão as reuniões que se fizerem necessárias para estudar e empreender as ações inerentes ao seu âmbito de atuação, convocando sempre todos os membros da UGP. O dr. Diógenes salientou que a ADASA, por coordenar a UGP, estará presente em todas as reuniões dos demais grupos. Em seguida o dr. Devanir encerrou a reunião e ficou estabelecido que no sítio da ADASA na internet serão colocados todos os documentos úteis à boa comunicação e conhecimento das ações por parte de todas as entidades parceiras. Para constar, eu, João Pedro Fernandes Melo, lavrei esta ata para apreciação e aprovação.

**JOÃO PEDRO FERNANDES MELO**  
Regulador de Serviços Públicos - SRH - ADASA



Handwritten signatures and initials, including names like 'Devanir' and 'Aurelio'.